

LENIR DE MIRANDA
pintura périplo

M | A | R | G | S

O MARGS tem se comprometido com uma política de exposições que procura estar a par de discussões e problemáticas prementes a serem enfrentadas pelas instituições museológicas e artísticas, sobretudo por aquelas que se orientam pela busca de relevância e atualidade.

Nesse empenho, está a reivindicação histórica e reparatória por uma maior visibilidade e legitimação da produção de artistas mulheres. Trata-se de uma das prioridades do MARGS na atual gestão, e que tem se revertido em exposições monográficas de artistas mulheres apresentadas em 2019 até aqui, assim como em atividades e ações educativas que abordam a questão, desenvolvidas pelo museu em seu programa público.

“Lenir de Miranda – Pintura périplo”, que o MARGS tem a honra de receber e apresentar, constitui mais um importante movimento nesse esforço. Além de contribuir com um dos compromissos assumidos pela atual gestão em sua política de exposições, o projeto tem seu peso e relevância amplificados por ser uma exposição acompanhada do lançamento de um livro monográfico sobre a artista, o que colabora para reforçar o processo de legibilidade de sua produção. E, neste caso, o de uma trajetória artística já adensada e consolidada, como é a de Lenir de Miranda, que agora o público do MARGS tem a chance de (re)conhecer.

Francisco Dalcol

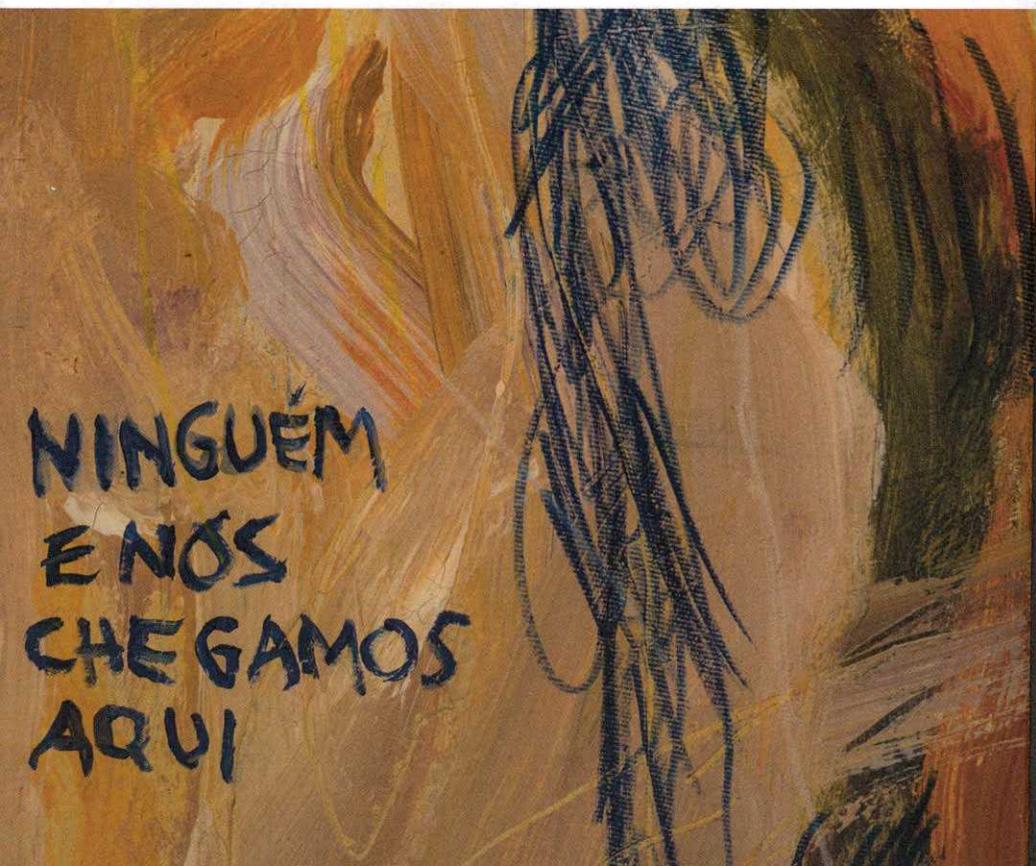
Diretor-curador do MARGS
Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte

Lenir de Miranda (1945) é natural de Pedro Osório, mas trabalha e reside em Pelotas desde os 7 anos, onde realizou formação inicial em Pintura na Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões (1964–1967). Mais tarde, cursou Jornalismo na PUC-RS (1970–1975), instituição onde também fez Especialização em Artes Plásticas – Teoria e Práxis (1985). Antes disso, em Pelotas, cursou Especialização em Desenho e em História da Arte (1980–1983) no Instituto de Letras e Artes da UFPel. A artista também tem Mestrado em Artes Visuais – Ênfase em Poéticas Visuais, pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS (2002–2003), com dissertação intitulada “Nostos – A nostalgia de todos nós”, pautada no romance “Ulisses”, de James Joyce.

Em Pelotas, foi professora de Pintura junto ao Instituto de Letras e Artes da UFPel de 1979 a 1993, sendo uma das incentivadoras, naquela cidade, das pesquisas e das novas proposições artísticas, a partir de iniciativas não somente em pintura e livros de artista, mas em arte postal, performance, vídeo e instalação.

As relações com os mitos e a literatura são uma constante em sua obra, assinalada pelo trânsito de diversos materiais e linguagens. Trabalhando há mais de quatro décadas, Lenir traz em seu currículo cerca de 40 exposições individuais e 120 coletivas, em países como Alemanha, Inglaterra, Itália, México, Uruguai e Rússia, onde apresentou, em 2014, a individual “Fragments of land – Painting, installation” (2014), no State Darwin Museum.

A obra de Lenir de Miranda está representada em várias instituições, fundações e coleções públicas, com destaque para: Fundação Vera Chaves Barcellos (Viamão, RS), James Joyce Centre (Dublin, Irlanda), Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC-RS) (Porto Alegre, RS), Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) (Porto Alegre, RS), Museu Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro, RJ), Pinacoteca Barão de Santo Angelo do Instituto de Artes da UFRGS (Porto Alegre, RS), State Darwin Museum (Moscou, Rússia), entre outros.





“Pintura périplo” traz ao MARGS as obras mais recentes de Lenir de Miranda (Pedro Osório, RS, 1945), realizadas entre 2017 e 2019. Intitulada “Ninguém – Eu – Migrante”, a série dá continuidade aos temas que a artista vem trabalhando desde o início da década de 1980, como o personagem Odisseu/Ulisses, herói mítico que conduz a “Odisséia” de Homero (século VIII AEC) e que foi retomado por muitos escritores ao longo dos séculos, culminando com o romance “Ulisses” (1922), de James Joyce, recriação moderna do mito. A partir da literatura, fazendo-a dialogar com o seu pensamento visual, a artista desenvolveu um verdadeiro périplo pictórico.

A palavra “périplo”, originalmente, significa navegação em torno de um mar, de um país

ou território; aqui, encontramos um circuito, aventuroso e cheio de surpresas, em torno da pintura. Partir, viajar, arriscar-se, chegar só provisoriamente ao destino, partir novamente: é assim que se desenvolve a pintura de Lenir de Miranda, que revive constantemente, na sua prática artística, o próprio mito de Ulisses.

A nova série de trabalhos abre, também, para outra problemática, simultaneamente antiga e contemporânea: as migrações, provocadas em primeiro lugar pelas desigualdades sociais que mantêm a maioria da população mundial na pobreza mais absoluta, e pelas guerras e perseguições políticas, que também surgem para manter o *status quo*. Mas, para a artista, as migrações têm a ver, simultaneamente, com os deslocamentos

subjetivos, que engendram novas identidades. As migrações, portanto, no espaço da utopia que é a arte, celebram também as possibilidades de escolha e de mudanças.

Lenir constrói as novas pinturas, mais do que nunca, a partir de recortes e colagens, de retalhos e fragmentos: de pinturas anteriores, objetos, sucatas, elementos naturais ou manufaturados. Elas se destacam pela força da matéria e da cor, pelos jogos de formas e objetos anexados, pelas associações possíveis entre os títulos e as imagens. A sua fragmentação física e material remete ao próprio processo migratório, no qual o mundo se divide em antes, agora e depois; em lá, aqui e além – na partida, no trajeto e na chegada ao outro lugar, quando este existe.

Ao lado da nova série, algumas obras de fases anteriores estão presentes, entre as quais pinturas realizadas nos anos 1980, quando Lenir iniciou sua investigação acerca de Ulisses, além de livros de artista, assemblagens, *fast-foods* e os chamados “poemáticos conturbados”. Pois, embora fundamentalmente pintora, Lenir de Miranda também trabalha, desde sempre, com outras modalidades das artes visuais contemporâneas. Elas fazem parte da trajetória da sua obra, múltipla, proliferante e, acima de tudo, coerente.

Icleia Borsa Cattani
Paula Ramos
Curadoras

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul,
a Secretaria de Estado da Cultura do RS e o MARGS apresentam

LENIR DE MIRANDA

pintura périplo

CURADORIA
Icleia Borsa Cattani
Paula Ramos

ABERTURA
14.09.2019
11h às 14h

VISITAÇÃO
Até
08.12.2019

MARGS

GALERIAS JOÃO FAHRION, PEDRO WEINGÄRTNER E ANGELO GUIDO

Museu de Arte do Rio Grande do Sul | MARGS

Praça da Alfândega, s/nº | Centro Histórico de Porto Alegre, RS | Brasil
Terça a domingo, 10h às 19h | Entrada gratuita
www.margs.rs.gov.br/aamargs

ASSOCIE-SE:

Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul | AAMARGS
www.margs.rs.gov.br/aamargs

APOIO



PATROCÍNIO



APOIO



REALIZAÇÃO



NOVAS PERSPECTIVAS
NO CULTURA